

## Serviço de apoio à saúde mental para estudantes da área da saúde: relato de experiência

### Mental Health Support Service for Health Students: A Report of Experience

Estela Ribeiro Versiani<sup>1</sup>  
 Ana Socorro de Moura<sup>2</sup>  
 Ana Laura de Queiróz Pereira<sup>3</sup>  
 Catharina Marques de Faria<sup>3</sup>  
 Isabela Lemos Ferrer<sup>3</sup>  
 Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Psicóloga, Docente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, Distrito Federal

<sup>2</sup>Enfermeira, Docente da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB), Brasília, Distrito Federal

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina, Curso de Graduação em Medicina, Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, Distrito Federal

**Correspondência:** Estela Ribeiro Versiani, SMHN Conjunto A Bloco 01 Edifício Fepecs – Asa Norte, Brasília – DF, 70710-97. E-mail: [estela.versiani@gmail.com](mailto:estela.versiani@gmail.com)

Recebido: 22/03/21

Aceito: 25/06/21

#### RESUMO

**Objetivo:** Relatar os eventos que levaram à consolidação de um serviço de saúde mental em uma Instituição de Ensino Superior (IES).

**Método:** Trata-se de um relato de experiência no qual foi feito um resgate histórico a partir de atas das reuniões do Centro Acadêmico de Medicina, do Relatório Final produzido pelo Grupo de Trabalho responsável pela reestruturação deste serviço e de outros documentos desta IES. Este processo ocorreu como resultado da mobilização ativa de estudantes, por meio da Frente de Saúde Mental, junto a docentes que viriam a compor este serviço e à Direção desta IES.

**Resultados:** O serviço foi reativado em 2019 e segue aberto com contribuições das coordenações e dos Centros Acadêmicos, mesmo durante a suspensão das aulas pela pandemia da Sars-CoV-2. Entre julho de 2019 e outubro de 2020, 112 estudantes foram acolhidos, dentre eles acadêmicos de medicina e enfermagem, e residentes médicos e multiprofissionais. Contudo, ainda há desconhecimento, por parte dos discentes, do contínuo funcionamento desse serviço.

**Conclusão:** A experiência relatada mostra um corpo estudantil e administrativo que reconheceu a importância de um núcleo de apoio permanente oferecido pela instituição e, em conjunto, desenvolveu o projeto deste serviço, de forma a procurar atender as necessidades e demandas de saúde mental do corpo estudantil. A fim de se consolidar na promoção da saúde mental é importante que este serviço incremente sua equipe com outros profissionais e utilize novas ferramentas para auxiliar os estudantes no cuidado de sua saúde mental.

**Palavras-chave:** Serviços de saúde para estudantes; Serviços de saúde mental escolar; Saúde mental; Estudantes de ciências da saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** To describe the events that led to the consolidation of a mental health service in a Higher Education Institution (HEI).

**Method:** This is an experience report in which a historical rescue was made from the minutes of the meetings of the Academic Center of Medicine, the Final Report produced by the Working Group responsible for restructuring of this service and other documents of this HEI. This process occurred because of the active mobilization of students, through the Mental Health Front, together with professors who would come to compose this service and the Direction of this HEI.

**Results:** The service was reactivated in 2019 and remains open with contributions from the coordination and the Academic Centers of this HEI, even during the suspension of classes due to the Sars-CoV-2 pandemic. Between July 2019 and October 2020, 112 students were welcomed by the services, including medical and nursing students, and medical and multiprofessional residents. However, there is still a lack of knowledge on the part of students about the continuous operation of this service.

**Conclusion:** The experience reported shows a student and administrative body that recognized the importance of a permanent support center offered by the institution and, together, developed the project for this service, to seek to meet the mental health needs and demands of the student body. To consolidate itself in the promotion of mental health, it is important that this service increases its staff with other professionals and uses new tools to assist students in their mental health care.

**Keywords:** Student Health Services; School Mental Health Services; Mental Health; Health Students.

## INTRODUÇÃO

O adoecimento mental possui alta prevalência globalmente. A depressão é o principal problema de saúde e causa de incapacidade no mundo, atingindo 300 milhões de pessoas atualmente e apresentando um aumento de prevalência de 18% entre 2005 e 2015<sup>1</sup>. No âmbito universitário, essa situação não é diferente. Pesquisas mostram que de 15 a 25% dos universitários referem algum tipo de transtorno mental durante a graduação, e quando a depressão é rastreada por meio de perguntas sobre sua sintomatologia, há um aumento para 30 a 50% do número de queixas<sup>1</sup>.

A entrada na universidade representa uma mudança relevante no estilo de vida dos estudantes, propiciando um novo meio social, assim como novas exigências e responsabilidades. A saúde e o bem-estar dos graduandos estão intimamente relacionados com a adaptação a esse novo estilo de vida, o que pode ser um fator estressante e impactar diretamente na saúde dos estudantes, possivelmente desencadeando sintomas ansiosos e depressivos, que podem também representar um elemento predisponente ao autoextermínio. Além disso, deve-se considerar o imediatismo,

o individualismo e a pressa, muito presentes no contexto universitário, como fatores de risco para doenças psíquicas<sup>2</sup>.

Problemas de saúde mental estão associados a diminuição da produtividade acadêmica do estudante, a maior dificuldade de relacionamento interpessoal e ao sofrimento mental. Os prejuízos no âmbito acadêmico podem gerar importantes consequências na qualidade de vida e na atuação desses futuros profissionais de saúde, levando-os a quadros clínicos de depressão, ansiedade, distúrbios do sono e síndrome de *burnout*, entre outras enfermidades<sup>3</sup>.

Ademais, é importante destacar que um profissional da saúde efetivamente consegue cuidar de seus pacientes quando primeiro é capaz de cuidar de si. Saber reconhecer que está sofrendo com responsabilidades e encargos é primordial para sua qualidade de vida. Nesse mesmo sentido, é essencial que as Instituições de Ensino Superior (IES) reconheçam que fazem parte do processo saúde-doença de seus estudantes e atuem ativamente com medidas de prevenção e controle do sofrimento mental que atinge sua comunidade, sendo capaz de cuidar, respeitar, escutar e ajudar o estudante a elaborar estratégias para lidar com a pressão no cotidiano acadêmico e profissional, fornecendo suporte psicológico e pedagógico<sup>4</sup>.

Nesse cenário, a Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) é uma instituição de ensino superior pública, fundada em 2001, na qual são ofertados cursos de graduação em medicina e enfermagem, além de programas de residência médica e multiprofissional. Essa IES, desde sua criação, adota Metodologias Ativas de Aprendizagem como forma de tornar o estudante responsável pelo seu aprendizado, proativo quanto às demandas e ágil na resolução de problemas, requisitos necessários para uma boa prática profissional<sup>5</sup>.

A Aprendizagem Baseada em Problemas e a Metodologia da Problematização, metodologias adotadas pela ESCS, promovem habilidades importantes nos discentes, como cooperação, autoconfiança, persistência e capacidade de manejo do estresse. Contudo, alguns aspectos interferem nesse processo de aperfeiçoamento pessoal e acadêmico, de forma inerente ao método, como a incerteza sobre o que é esperado dos discentes pelo corpo docente, medo de não conseguir dominar todo o conteúdo, pouco tempo para outras atividades curriculares e extracurriculares,

sensação de isolamento e de falta de apoio de colegas, entre outros<sup>6</sup>.

Além disso, visto que o método adotado pela instituição requer apresentações orais, debate em grupo, posição de liderança e tomada de decisão, os estudantes mais tímidos costumam sentir dificuldade de adaptação, sendo que alguns deles não conseguem superar essa dificuldade durante a graduação. Assim sendo, por mais que as metodologias ativas possibilitem ao estudante crescimento pessoal e desenvolvimento de resiliência, elas não estão isentas de contribuir para o adoecimento mental e podem aumentar o sofrimento mental de estudantes que não conseguem se adaptar a esse modelo de ensino<sup>6</sup>.

Dessa forma, preocupados com os efeitos negativos sobre o bem-estar que a vivência da graduação pode acarretar, um grupo de estudantes e docentes da ESCS empenhou seu esforço na viabilização de propostas no sentido de promover a saúde mental e a qualidade de vida, durante a trajetória da graduação em medicina.

Nesse cenário, percebendo a relevância dessa temática sobre saúde mental nas IES, principalmente de medicina, este trabalho tem por finalidade relatar o histórico do Serviço de Apoio ao Discente (SAD) da ESCS.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de estudantes e professores, acerca dos eventos que levaram à consolidação de um serviço de saúde mental em uma IES pública no Distrito Federal (DF), mostrando um significativo envolvimento estudantil nesse processo através da escuta de ideias, experiências e opiniões dos discentes; reconhecimento dos estudantes como parceiros do processo; desenvolvimento das habilidades estudantis para contribuir com planejamento e participação estratégica; trabalho conjunto entre discentes e docentes para estruturar e divulgar o SAD; e discussões constantes entre estudantes e professores acerca dos pontos positivos e desafios de todo o transcurso<sup>7</sup>.

A pesquisa foi fundamentada em documentos do Centro Acadêmico de Medicina da ESCS (CAMESCS), como as atas das reuniões usadas para a criação da Frente de Saúde Mental e, posteriormente, da criação da Comissão Permanente de Saúde Mental, e o Estatuto do

CAMESCS, oficializando a criação da Comissão. Além disso, consultou-se o Relatório Final produzido pelo Grupo de Trabalho, designado pela Ordem de Serviço/FEPECS nº 70, de 01/12/2017, responsável pela discussão da reestruturação da Comissão de Orientação ao Discente e outros documentos da ESCS.

Por se tratar de relato sobre a experiência de construção de um serviço, realizado a partir da análise de documentos disponíveis ao público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

### Caracterização histórica

O caminho trilhado na pesquisa para esse relato encadeou uma sequência lógica e harmonizada, envolvendo documentos, fatos e eventos. Seguem os momentos organizados desse processo:

#### 1. Serviço de Apoio ao Estudante (SAE)

Em 2014, foi regulamentada a construção do Serviço de Apoio ao Estudante, que objetivava “atuar ao corpo discente dos cursos de graduação da ESCS, no acolhimento, atendimento, apoio social, assistência psicoterápica e orientações psicopedagógicas”. Ele seria composto, a princípio, por assistente social, psicólogo e psicopedagogo. Os estudantes acolhidos seriam encaminhados pelos docentes junto aos coordenadores de série de acordo com a necessidade de cada estudante<sup>8</sup>.

O SAE enfrentou várias dificuldades na composição de sua equipe, e funcionou, durante alguns anos, com uma assistente social e uma psicóloga. Com a aposentadoria dessas duas profissionais, a partir de 2017 o serviço foi desativado, e as demandas mais emergenciais dos estudantes passaram a ser direcionadas à Gerência de Desenvolvimento Docente e Discente (GDDD).

#### 2. Frente de Saúde Mental da ESCS

Consciente dos efeitos negativos sobre o bem-estar que a vivência da graduação pode acarretar, iniciou-se em 2018, a partir do Centro Acadêmico (CA) do curso de Medicina, um processo em busca de ferramentas capazes de promover a melhoria da qualidade de vida dos estudantes e, assim, prevenir o aumento da incidência e prevalência de sofrimento mental entre estudantes da ESCS. Um grupo de estudantes de medicina, alguns dos quais faziam parte da gestão do CA, preocupado

com a saúde mental de seus colegas, criou uma organização denominada “Frente de Saúde Mental” (FSM), a fim de promover debates e eventos sobre a temática<sup>9</sup>. A Frente, a princípio, era uma organização independente, apenas apoiada pelo CA, mas que em 2019 se tornou um departamento desta instituição estudantil, sob forma de Comissão Permanente do Centro Acadêmico (Comissão de Saúde Mental)<sup>10</sup>.

Entre os anos de 2018 e 2019, os integrantes da FSM promoveram diversas atividades na IES: a exposição “O olhar que acolhe”, em que foram exibidos relatos e registros fotográficos de pacientes das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) sob um olhar mais humano; o “CinemESCS”, em que foi exposto o filme “Divertidamente” e, logo após, houve uma discussão sobre o papel das emoções em nossas vidas e na construção de nossa personalidade; o “I Curso de Escuta Ativa”, em que os estudantes puderam entrar em contato com as ideias do Centro de Valorização à Vida (CVV); a aula experimental de Acroyoga, a fim de ensinar um mecanismo de escape para o estresse, entre outras. Um dos principais eventos organizados, em que houve grande participação estudantil e que acarretou mudanças significativas para a Escola foi o “Mês de Saúde Mental”.

#### 3. Evento “Mês de Saúde Mental” na ESCS

O evento “Mês de Saúde Mental”, organizado pelos estudantes da FSM, teve como objetivo identificar os mecanismos estressores passíveis de modificações dentro do ambiente acadêmico e procurar formas de aumentar a promoção da saúde mental entre os estudantes de medicina da Escola. Para sua realização, os discentes contaram com apoio do grupo gestor da IES, para sua organização. O evento ocorreu de 13 de junho a 06 de julho de 2018, e foi composto por mesa redonda, oficinas, atividades de *coaching* e palestras dialogadas sobre saúde mental e seus estigmas.

A mesa-redonda contou com um docente egresso do curso de medicina da ESCS, que atuou como moderador, e discentes representativos de cada série e coletivos (grupos estudantis que buscam solucionar inequidades sociais) da Escola, a fim de discutir os principais fatores desencadeantes dos problemas de saúde mental entre os estudantes. As oficinas deram continuidade às discussões sobre essa temática. Além disso, práticas de automassagem, *yoga*, meditação e *Tai Chi Chuan* ocorreram em dias e horários diversos,

para garantir maior adesão estudantil, no intuito de ensinar aos estudantes estratégias para lidar com sentimentos negativos e com o estresse.

Com base no que foi discutido e refletido pelos estudantes ao longo desse evento, foi possível a elaboração de uma carta à direção da ESCS, na qual foram descritos os principais fatores estressores e mecanismos de escape dos estudantes para cuidar da saúde mental, além de propostas sugeridas visando à melhoria da sua qualidade de vida. Uma das propostas apresentadas nesta Carta foi a reativação do SAE.

#### 4. Serviço de Apoio ao Discente na ESCS

Ainda em 2018, um Grupo de Trabalho constituído por representantes de docentes e servidores da ESCS e criado com o intuito de discutir a reestruturação do Serviço de Apoio ao Estudante, produziu relatório que, fortalecido pela Carta da Frente de Saúde Mental, subsidiou, no ano seguinte, a reativação do serviço, batizado com novo nome: Serviço de Apoio ao Discente (SAD).

Nesse relatório, reforçou-se a importância da reestruturação de um serviço de apoio ao estudante da ESCS, a fim de contribuir de forma direta para a promoção de sua saúde mental e qualidade de vida.

A reconstrução do serviço, numa atitude concreta de comprometimento da gestão da Escola com o cuidado do graduando, foi concretizada em 2019 e envolveu a mobilização de psicólogos e psiquiatras docentes da instituição interessados em organizar e/ou fazer parte do SAD. Esse serviço integra a estrutura organizacional da ESCS e constitui órgão de assessoramento da Diretoria Geral<sup>11</sup>.

Nesse período de reestruturação, reuniões regulares entre as coordenações dos cursos de medicina e enfermagem, docentes responsáveis pelo SAD e discentes dos centros acadêmicos de ambos os cursos permitiram o compartilhamento de ideias, demandas e *feedback* sobre o serviço, de modo a dar visibilidade às questões que envolvem a saúde mental junto com a articulação de iniciativas de prevenção e escuta ativa.

## RESULTADOS

A partir da criação do SAD, a direção da ESCS, com o apoio da Comissão de Saúde Mental,

vem procurando desenvolver e ampliar esse serviço, que tem proposta de atuação multiprofissional e interdisciplinar. O objetivo geral do SAD é oferecer apoio psicopedagógico e psicossocial ao corpo discente da ESCS, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal, acadêmico, emocional e profissional. Suas ações incluem acolhimento e escuta qualificada dos estudantes, que podem procurar o serviço espontaneamente ou serem encaminhados por docentes; avaliação inicial e intervenções breves individuais ou em grupo. Quando é identificada a necessidade de tratamento de longo prazo, após realizados os procedimentos mencionados, o discente é orientado e encaminhado a procurar serviços de saúde especializados disponíveis, seja na rede pública ou na saúde suplementar.

Desde o início da reestruturação do serviço, em julho de 2019, até o início de 2020 foi realizado o acolhimento de 65 estudantes, assim distribuídos: 37 estudantes de graduação em medicina, 4 estudantes de graduação em enfermagem, 14 residentes médicos e 10 residentes multiprofissionais. Desses, alguns ainda estão sendo acompanhados pelo SAD, enquanto outros foram encaminhados para serviços externos e outros receberam alta.

Ações como a promoção de palestras e oficinas para a comunidade discente e docente não puderam ainda ser efetivadas, devido à limitação atual da equipe que compõe o SAD. Importante ressaltar que os atendimentos continuam ocorrendo em 2020, mesmo com a suspensão das aulas presenciais após início da pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, por meio de vídeo-chamadas. Entretanto, durante esse período, houve uma diminuição da quantidade de novos atendimentos. Foram realizados 47 novos acolhimentos, sendo 20 estudantes de graduação em medicina, 21 estudantes de graduação em enfermagem, 3 residentes médicos e 3 residentes multiprofissionais. Além disso, foram atendidos três familiares de estudantes de graduação em medicina, para orientação sobre demandas específicas desses estudantes.

Acredita-se que esse declínio se deu pelo desconhecimento, por parte dos discentes, do contínuo funcionamento desse serviço. Uma prática nova adotada nesse momento foi o encaminhamento para o SAD, pela coordenação de curso, dos estudantes que solicitaram trancamento de matrícula durante a pandemia,

com o intuito de avaliar se havia alguma questão de saúde mental envolvida nessa decisão. Dos estudantes que procuraram espontaneamente o serviço nesse período, houve relatos de problemas de saúde mental desencadeados ou agravados pelas medidas de distanciamento social, além de queixas relacionadas à dificuldade de se adaptar ao ensino remoto, modalidade educativa adotada pela IES durante o período de suspensão das aulas presenciais.

## DISCUSSÃO

A implementação de um serviço ou centro de apoio à saúde mental dos estudantes de medicina em outros lugares do mundo pode ser usada como modelo para o SAD. Na universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos da América, estudantes do primeiro ano da faculdade de medicina são introduzidos aos serviços de saúde mental durante o período de orientação, e docentes são instruídos sobre o serviço anualmente. Os estudantes acolhidos precisam retornar ao serviço em 5 dias, e são fornecidos horários vespertinos, aos fins de semana e por vídeo-chamada para tal, além da comunicação via e-mail para monitoração do progresso<sup>12</sup>.

Na Austrália, um estudo mostrou que o acesso a profissionais, tais como clínicos gerais, psicólogos e psiquiatras, foi o serviço mais útil e utilizado pelos estudantes que apresentaram dificuldades na área de saúde mental<sup>13</sup>.

No Brasil, um estudo realizado em uma universidade em São Paulo avaliou o serviço Centro de Apoio ao Docente e Discente, e foi constatada a eficácia do serviço tanto pelos discentes como pelos docentes. Os estudantes relataram progresso em seus objetivos escolares após intervenção do serviço, sentindo-se mais confiantes e preparados. Além disso, a detecção dos graduandos com dificuldade de aprendizagem e seu auxílio para melhora foi benéfico também aos professores, pois estes não se sentiram os únicos responsáveis pelas dificuldades apresentadas. Assim, tanto docentes como discentes se sentiram apoiados, amenizando os conflitos<sup>14</sup>.

A interação dialógica entre o corpo docente, discente e gestores permitiu o desenvolvimento da cidadania dos discentes, assim como uma política de capacitação docente, facilitando que seus gestores ofereçam uma educação superior de qualidade, pois o equilíbrio afetivo e emocional

dos docentes e discentes pode ser plenamente afetado caso não haja um suporte que favoreça ações psicopedagógicas. Como resultado, após a implementação do serviço na universidade, obteve-se melhora na avaliação do Ministério da Educação (MEC)<sup>14</sup>. Nesse sentido, seria favorável uma avaliação futura da eficácia do serviço abordado no presente estudo, para possível intervenção da gestão e benefícios à instituição de ensino.

Além de atendimentos individuais, outra IES pública brasileira, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (USP) vem desenvolvendo atividades coletivas a fim de apoiar os estudantes em sua trajetória acadêmica. Uma dessas atividades é o Programa de Tutoria (Mentoring), como suporte e recepção para os novos ingressantes. Nessa prática, professores, veteranos ou egressos do curso recebem capacitação inicial do centro de apoio ao estudante e, ao longo da graduação dos mentorandos, são responsáveis por fornecer orientações mais diretas a eles e, desse modo, auxiliá-los não só na obtenção de conhecimentos teóricos, mas também em habilidades comportamentais e atitudinais e em suas perspectivas profissionais<sup>15</sup>. Além do Mentoring, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto tem desenvolvido outras atividades para auxiliar os discentes ao longo da graduação. É o caso das Oficinas de Orientação Psicopedagógica, que abordam temas de interesse dos estudantes, tais como “Organização nos estudos” e “Como falar em público”. Há, também, os Grupos de Reflexão, que permitem aos estudantes compartilharem suas angústias, medos e incertezas sobre determinados temas, com o suporte dos profissionais do centro de apoio ao discente<sup>15</sup>.

Entretanto, as barreiras estudantis encontradas para o uso dos serviços de saúde mental ainda são muitas: falta de tempo disponível, falta de dinheiro para pagar consultas particulares com psiquiatras e psicólogos, preocupações com o impacto na sua carreira, sentimento de que seus problemas não são importantes, falta de conhecimento sobre serviços disponíveis ou sobre como acessá-los, preocupação sobre confidencialidade do serviço, que seus colegas descubram e o julguem negativamente ou que fique registrado em seu histórico escolar, entre outros<sup>13</sup>. Além disso, o estigma e discriminação relacionados a doenças mentais podem trazer consequências mais graves do que os próprios transtornos mentais<sup>16</sup>.

Uma prática que se mostrou eficaz em aumentar a

intenção de uso de serviços de saúde mental pelos estudantes é fornecer informações sobre grupo de sintomas na forma de *feedback* do risco de cada estudante, representado por um gráfico com a gravidade dos sintomas apresentados por este<sup>17</sup>.

## CONCLUSÃO

Saúde mental é um assunto a ser priorizado dentro do ambiente acadêmico, no sentido de incentivar tanto a prevenção de distúrbios, como o tratamento daqueles que se encontram adoecidos. O apoio psicossocial aos discentes contribui para sua autoestima e confiança, assim como para desenvolver inteligência emocional e estimular o crescimento na carreira de maneira saudável. A capacitação de docentes quanto ao tema os ajuda a reconhecer os discentes em sofrimento, a quebrar o estigma que há sobre sofrimento mental e a orientar sobre como conseguir ajuda profissional.

A experiência relatada fortalece que o cuidado com a saúde mental ainda é um assunto que

necessita ser trabalhado com estudantes, professores e administradores das IES. Também mostra um corpo estudantil e administrativo que reconheceu a importância de um núcleo de apoio permanente oferecido pela instituição e, em conjunto, desenvolveu o projeto do SAD, de forma a procurar atender as necessidades e demandas de saúde mental do corpo estudantil.

A fim de se consolidar enquanto serviço efetivo na promoção e prevenção da saúde mental do estudante, ampliando seu escopo de ação, é importante que o SAD tenha sua equipe, atualmente composta por psicólogos e psiquiatra, incrementada com outros profissionais, como pedagogos e assistentes sociais, e utilize novas ferramentas para auxiliar e envolver os estudantes no cuidado de sua saúde mental. Apesar disso, este serviço mostra-se como um exemplo para outras IES que desejam estruturar seus núcleos de apoio.

## REFERÊNCIAS

1. Flesch BD, Houvèssou GM, Munhoz TN, Fassa AG. Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2020; 54:11. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001540>
2. Fernandes M, Silva JS, Sousa CDCM, Sá AG, Monteiro EAS, Oliveira AL, et al. Prevención del suicidio: concepción de estudiantes universitarios. *Enfermería Universitaria*. 2019; 16(4):414-423. <https://doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2019.4.622>
3. Cazolari PG, Cavalcante MDS, Demarzo MMP, Cohrs FM, Sanudo A, Schweitzer MC. Burnout and Well-Being Levels of Medical Students: a Cross-Sectional Study. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020;44(4). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190138.ing>
4. Grether EO, Becker MC, Menezes HM, Nunes CRO. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2019;43(1Supl.1):276-285. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>
5. Paixão AHDS. A influência de metodologias ativas de aprendizagem na qualidade de vida de universitários: aspectos sociais, emocionais e físicos

- [Monografia]. Universidade Federal de Sergipe; 2018. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/8384>.
6. SILVA CECD, Nascimento AOD, Nascimento IJBD, Couto MHSFDF, Souza Filho LECD, Cunha KDC. Saúde Mental de Alunos de Medicina Submetidos à Aprendizagem Baseada em Problemas: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020; 44(4). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200052>
  7. Fletcher A. *Meaningful Student Involvement Guide to Students as Partners in School Change*. 2nd ed. Olympia, WA, USA; 2005. <https://soundoutorg.files.wordpress.com/2020/08/d45dc-msiguide.pdf>
  8. Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão/CEPE da Escola Superior de Ciências da Saúde/ESCS. Resolução nº 18, de 17 de dezembro de 2014. Regularizar o Serviço de Apoio ao Estudante/SAE para os Cursos de Graduação da Escola Superior de Ciências da Saúde/ESCS [resolução na internet]. [Acesso em 22 set 2020]. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/arquivos/resolucoes/2014/18ServicoApoioEstudante.PDF>
  9. Centro Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde [homepage na internet]. Reunião Ordinária do Centro Acadêmico do Dia 09/02/2018 [Acesso em 22 set 2020]. <https://www.atocadacoruja.com/atas-2018>
  10. Centro Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde [homepage na internet]. Estatuto do Centro Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (CAMESCS) [Acesso em 22 set 2020]. <https://www.atocadacoruja.com/documentos-e-atas>
  11. Escola Superior de Ciências da Saúde. Projeto de Reestruturação do Serviço de Apoio ao Discente [Manuscrito]. Brasília: Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS); 2019.
  12. Karp JF, Levine AS. Mental Health Services for Medical Students — Time to Act. *New England Journal of Medicine*. 2018;379(13):1196-1198. DOI: 10.1056/NEJMp1803970
  13. Ryan G, Marley I, Still M, Lyons Z, Hood S. Use of mental-health services by Australian medical students: a cross-sectional survey. *Australasian Psychiatry*. 2017;25(4):407-410. <https://doi.org/10.1177/1039856217715990>
  14. De Souza JRS, Akerman M. Centro de Apoio ao Docente e Discente: avaliação por docentes e discentes universitários. *ABCS Health Sci*. 2015;40(3):257-262. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.805>
  15. Murakami K, Barros GCD, Peres CM, Flauzino RH, Colares, MDFA. Atuações de um centro educacional e psicológico junto a estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 2018; 19(1):109-119.
  16. Thornicroft G, Mehta N, Clement S, Evans-Lacko S, Doherty M, Rose D et al. Evidence for effective interventions to reduce mental-health-related stigma and discrimination. *The Lancet*. 2016;387(10023):1123-1132. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)00298-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)00298-6)
  17. Ebert DD, Franke M, Kählke F, Küchler AM, Bruffaerts R, Mortier P et al. Increasing intentions to use mental health services among university students. Results of a pilot randomized controlled trial within the World Health Organization's World Mental Health International College Student Initiative. *International journal of methods in psychiatric research*. 2019; 28(2):e1754. <https://doi.org/10.1002/mpr.1754>